



# PROGRAMA ENSINO DE QUALIDADE EM PORTUGUÊS NA GUINÉ-BISSAU (PEQPGB)

## SUMÁRIO EXECUTIVO - RELATÓRIO FINAL

[SETEMBRO 2012 – AGOSTO 2016]

JANEIRO 2017

FINANCIADORES E PARCEIROS



## PERFIL DO PROGRAMA

<b>Título do projeto</b>	<b>Programa Ensino de Qualidade em Português na Guiné-Bissau</b>
<b>Promotor</b>	<b>FEC   Fundação Fé e Cooperação (Sede)</b> Coordenador do Departamento de Cooperação para o Desenvolvimento, Catarina Lopes   catarina.lopes@fecong.org Gestor de Projetos, Mercedes Pinto   mercedes.pinto@fecong.org Telefone: +351 218 861710   Fax: +351 218 861 70   www.fecong.org  <b>FEC   Fundação Fé e Cooperação (Guiné-Bissau)</b> Coordenador na Guiné-Bissau, Sofia Alves   fec.sofiaalves@gmail.com Gestor Programa, Telma Santos   fec.telmasantos@gmail.com Gestor de Avaliação e Impacto, Sandra Silva   fec.sandrasilva@gmail.com Avenida dos Combatentes da Liberdade da Pátria, CP 1001 Instalações da Cáritas da Guiné-Bissau, Bissau, Guiné-Bissau Telemóvel: +245 684 0426
<b>Financiadores e Parceiros</b>	Camões, IP - Instituto da Cooperação e da Língua PLAN GUINÉ-BISSAU UNICEF   Fundo das Nações Unidas para a Infância FCG   Fundação Calouste Gulbenkian ADPP Cáritas Guiné-Bissau CIEE   Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino Câmara Municipal de Cascais CEI   Conferenza Episcopale Italiana
<b>Duração</b>	<b>De 1 de setembro de 2012 a 31 de Agosto de 2016</b> Ano 1   1 de setembro de 2012 - 31 de agosto de 2013 Ano 2   1 de setembro de 2013 - 31 de agosto de 2014 Ano 3   1 de setembro de 2014 - 31 de agosto de 2015 Ano 4   1 de setembro de 2015 - 31 de agosto de 2016
<b>Localização</b>	<b>País</b>   Guiné-Bissau <b>Regiões</b>   Setor Autónomo de Bissau e Biombo, Bafatá, Cacheu e Gabú
<b>Grupos-alvo   2012 – 2016  </b>	<b>3180 Formandos</b>  1480 professores do ensino básico   600 agentes educativos de educação de infância   600 professores de Língua Portuguesa, Matemática e Biologia do ensino secundário   500 elementos pertencentes à gestão dos estabelecimentos de educação (diretores e subdiretores de escola e representantes de Associações de Pais e Encarregados de Educação, de Comités de Gestão Escolar e de outras estruturas comunitárias e/ou associativas existentes nas comunidades-alvo)
<b>Objetivos</b>	<b>Objetivo geral</b> Melhorar a qualidade e a equidade da educação na Guiné-Bissau

### **Objetivos específicos**

**OE1** | Melhorar a competência pedagógica dos professores do ensino básico (1º e 2º ciclo) através de formação em serviço nas áreas de Português Língua segunda, Ciências Integradas, Matemática, Educação para a Cidadania e Educação para a Saúde

**OE2** | Melhorar a competência pedagógica dos professores do 3º CEB e do ensino secundário através de formação em Língua Portuguesa, Biologia, Matemática e Educação para a Cidadania

**OE3** | Melhorar a competência pedagógica de agentes educativos de infância e expandir a oferta de agentes profissionalizados para educação de infância

**OE4** | Melhorar a competência de gestão e administração escolar dos estabelecimentos de educação abrangidos

**OE5** | Reforçar o acesso à educação de infância, reduzir o insucesso e o abandono escolar nos estabelecimentos de educação, tendo uma abordagem inclusiva, nas questões de género e necessidades educativas especiais, envolvendo comunidades, entidades governamentais e internacionais

---

## SUMÁRIO EXECUTIVO



**Fotografia 1 |** Formação de agentes educativos de Educação de Infância em Gabú (julho 2015)

*A abordagem da educação como direito deve ser vista numa forma mais abrangente, devendo, nesta linha, contemplar o direito à vida – não só a vida biológica, mas também uma vida com dignidade – à educação, à saúde, ao lazer, à convivência familiar, em suma à dignidade.*

Odete Semedo – Ministra da Educação da Guiné-Bissau (2014/2016)

O **Programa Ensino de Qualidade em Português na Guiné-Bissau (PEQPGB)**, desenhado em agosto de 2012, em conjunto com parceiros na Guiné-Bissau e em Portugal, foi financiado pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, Fundação Calouste Gulbenkian, Caritas Guiné-Bissau, UNICEF, Câmara Municipal de Cascais e Comissão Interdiocesana de Educação e Ensino, entre outros.

O Programa, implementado pela Fundação Fé e Cooperação (FEC) e parceiros na Guiné-Bissau, de setembro de 2012 a agosto de 2016, foi o maior programa em curso no âmbito da educação na Guiné-Bissau durante este período e teve como **OBJETIVO GERAL “Melhorar a qualidade e a equidade da educação na Guiné-Bissau”**. As sinergias e a experiência diversificada destas entidades constituíram importantes mais-valias, na medida em que a partilha de documentos, dados e modelos de ação enriqueceram o Programa e aumentaram a eficácia e o impacto da sua intervenção. A ação abrangeu mais de 4.500 pessoas, em diferentes níveis de ensino e áreas, e teve como objetivo responder às necessidades de acesso e qualidade do ensino através da formação contínua ou em serviço de agentes educativos de educação de infância, ensino básico e ensino secundário, e formação inicial em educação de infância (através da Licenciatura em Educação de Infância da Universidade Católica da Guiné-Bissau). Mais

concretamente, o Programa visou “melhorar as competências pedagógicas de professores” do ensino básico (**OBJETIVO ESPECÍFICO 1**), do 3.º ciclo do ensino básico (CEB) e ensino secundário (**OBJETIVO ESPECÍFICO 2**), de agentes educativos de educação de infância (**OBJETIVO ESPECÍFICO 3**) e a “competência de gestão e administração escolar” dos estabelecimentos de educação abrangidos (**OBJETIVO ESPECÍFICO 4**). Reconhecendo alguns fatores que condicionam a qualidade da educação na Guiné-Bissau, o PEQPGB pretendeu também “reforçar o acesso à educação de infância, reduzir o insucesso e o abandono escolar nas escolas-alvo, tendo uma abordagem inclusiva, nas questões de género e necessidades educativas especiais, envolvendo comunidades, entidades governamentais e internacionais” (**OBJETIVO ESPECÍFICO 5**).

Durante grande parte do período de implementação do PEQPGB, o contexto setorial da educação caracterizou-se por uma forte instabilidade, que se configurou como resultado do contexto sociopolítico. Como fatores conjunturais de influência mais significativa, registaram-se: o golpe de estado em abril de 2012, que levou à formação de um novo elenco governativo apenas em maio de 2014; situação política com grandes divergências entre o Presidente da República e os sucessivos primeiros-ministros, tendo sido nomeados no espaço de 14 meses, 5 primeiros-ministros, desde agosto de 2015, até à presente data. As sucessivas convulsões políticas fizeram sentir, durante a implementação do PEQPGB, um clima de incerteza no país, e um menor investimento da ajuda pública e internacional na Guiné-Bissau. Assim, alguns dos pressupostos do Programa, “paz e participação dos parceiros da base” e “instituições intermédias de gestão do sistema educativo e da sociedade civil a funcionar” definidos no desenho do projeto não foram garantidos, o que levou em muitas situações a procurar novas soluções para concretizar a implementação das atividades.

Todavia, a partir de 2014/2015 (ano 3 do PEQPGB), o Ministério da Educação Nacional (MEN) procurou de forma concreta recuperar os sucessivos atrasos, intensificando o diálogo com parceiros nacionais e internacionais do setor da educação. Estas ações concretas traduziram-se na definição conjunta entre MEN e parceiros da Guiné-Bissau no âmbito da educação do Programa Mundial de Educação (PME, 2013/2017), com enfoque estratégico na construção de infraestruturas educativas e na reforma curricular, liderada pela Fundação Calouste Gulbenkian e da responsabilidade técnica da Universidade do Minho. Em 2015/2016 (último ano do PEQPGB) foi ainda desenvolvido o Plano Setorial de Educação (2015/2025) a longo prazo e o Plano Trienal (2016/2019) a curto prazo, o que permitiu orientações mais abrangentes para o setor educativo. Foi neste contexto que, em novembro de 2015, foi sugerido pela Ministra da Educação, uma colaboração mais estreita com o Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE) e a FEC. Esta proposta foi formalizada e concretizada, através de um protocolo entre MEN/INDE e FEC, assinado em abril de 2016. Este acordo visou oficializar o apoio da organização às ações promovidas pelo MEN e também potenciar o trabalho no quadro da promoção do desenvolvimento humano, mais concretamente no setor de educação. Neste âmbito realizaram-se 3 momentos de formação que envolveram os coordenadores das Comissões de Estudo (COME) e chefes de classe do 1.º e 2.º ciclo do ensino básico, a nível nacional: 1.ª Fase (7 a 11 de outubro de 2014), com 797 participantes, na 2.ª Fase (de 1 a 5 de julho de 2015) com 807 participantes e na 3.ª Fase (26 a 30 de dezembro de 2015) com 844 participantes.

Apesar das dificuldades que permanecem no contexto educativo Bissau-guineense, o Relatório do Estado do Sistema Educativo (RESEN 2015) evidencia progressos, nomeadamente uma “evolução positiva das taxas brutas de escolarização para cada nível de ensino” (RESEN 2015: 17). No entanto, ainda existe um longo caminho por percorrer, quer no acesso universal ao ensino básico, quer em termos de eficácia interna no ensino básico e secundário. O acesso é restrito porque apenas um quarto das crianças não acede a escola e 40% dos alunos com o 4.º ano podem prosseguir estudos na mesma escola. A esperança de vida escolar guineense é de 8,1 anos para os 4 anos do 1º ciclo do ensino básico. Este longo percurso é apenas alcançado por 62% das crianças que concluem o ensino básico; 55% que acedem ao ensino secundário (7º ano); e apenas 22% concluem o 11º ano.

Foi neste contexto que foram desenvolvidas as diferentes atividades do PEQPGB para alcançar os **objetivos** previstos. Os **resultados** e **metas** alcançados no final do Programa foram os seguintes:

#### PUBLICO-ALVO



#### **3.215 Agentes educativos (que concluíram os Programas de Formação)**

96 Formadores + 12 Formadores dos Cursos de Língua Portuguesa  
524 Agentes educativos de educação de infância (98% com aproveitamento) – 1 ano letivo  
908 Professores do ensino básico (77% com aproveitamento) – 3 (ou 4 anos) letivos  
401 Professores do 3.º ciclo do ensino básico e secundário (87% com aproveitamento) – 3 anos letivos  
208 Diretores/subdiretores de escola (60% com aproveitamento) – 3 anos letivos  
39 Inspetores  
739 Membros da comunidade educativa  
288 Agentes educativos - Cursos de Aperfeiçoamento (Unidades de Apoio Pedagógico)  
434 Agentes educativos<sup>1</sup> - Cursos de Língua Portuguesa (76% com aproveitamento)

#### FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO



#### **80.930 Horas de formação em sala**

7.226 Horas - Agentes educativos de educação de infância  
52.426 Horas - Professores do ensino básico  
11.828 Horas - Professores do 3.º ciclo e ensino secundário  
4.560 Horas – Diretores e subdiretores de escola  
504 Horas - Membros da comunidade educativa  
96 Horas – Inspetores  
4.290 Horas – Cursos de Língua Portuguesa

#### **6.539 Acompanhamentos<sup>2</sup>**

#### **9.872 Observações/simulações<sup>3</sup>**

1.504 em educação de infância  
3.401 no ensino básico  
2.504 no 3.º ciclo e ensino secundário  
2.463 na formação de formadores  
**2.836 Visitas às escolas** (acompanhadas em Gestão e Administração Escolar)

<sup>1</sup> Agentes educativos que frequentam as formações do PEQPGB (já contabilizados nos respetivos públicos-alvo) e que cumulativamente frequentaram o Curso de Língua Portuguesa.

<sup>2</sup> Sessões individuais ou em pequenos grupos que têm como objetivo apoiar os formandos-formadores na preparação das ações de formação. Em educação de infância também se realizam acompanhamentos aos agentes educativos.

<sup>3</sup> Todos os programas de formação preveem momentos de supervisão pedagógica, isto é os formadores, professores e agentes educativos de educação de infância são observados na sua prática formativa. No ensino básico devido ao elevado número de professores e à dispersão geográfica das escolas optou-se pela realização de simulações. Em gestão e administração escolar, a supervisão passa por visitas à escola.

Para o **RESULTADO 1** “1480 professores do ensino básico encontram-se formados nas áreas: Língua Portuguesa, Ciências Integradas Matemática, Educação para a Cidadania e Educação para a Saúde”, foram abrangidos 1.975 professores do ensino básico, **tendo concluído o programa de formação 908 professores** (assiduidade igual ou superior a 75% nos 3 ou 4 anos do programa formativo), **dos quais 77% tiveram aproveitamento positivo**. A conclusão do programa por 908 professores é um resultado muito positivo atendendo a que se trata de um programa de formação multianual (3 ou 4 anos), para o qual os professores não têm dispensa letiva (as formações ocorrem geralmente aos sábados), com pagamento de apenas os custos efetivos de deslocação e alimentação. Por outro lado, a avaliação decorre de um processo exigente, constituído não só por provas a cada disciplina que visam testar conhecimentos, mas também observações e/ou simulações e a constituição de um portfolio (que visam avaliar se os professores são capazes de implementar os conteúdos aprendidos, de uma forma autónoma), obrigando a que o participante assista a pelo menos 75% das sessões de formação. Acresce que o MEN ainda não reconhece a formação para efeitos de progressão na carreira (uma reivindicação frequente dos participantes, que ainda assim continuam a frequentar a formação pela aquisição de novos conhecimentos).



**Fotografia 2 |** Formação de agentes de educação de infância em Gabú (março 2015)

Para alcançar o **RESULTADO 2**, “600 professores do 3.º CEB e ensino secundário em formação nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Biologia”, foram abrangidos 718 professores do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, **tendo concluído o programa de formação 401 professores** (assiduidade igual ou superior a 75% nos 3 ou 4 anos do programa formativo), **dos quais 87% com aproveitamento positivo**. Tal como no resultado dos professores do ensino básico, a conclusão do programa por 401 professores é muito positivo atendendo a que se trata de um programa de formação multianual (3 anos), para o qual os professores não têm dispensa letiva (as formações ocorrem geralmente aos sábados), com pagamento de apenas os custos efetivos de deslocação e alimentação. Por outro lado, a avaliação decorre de um processo exigente, constituído não só por provas que visam testar conhecimentos, mas também observações e/ou simulações e a constituição de um portfolio (que visam avaliar se os

professores são capazes de implementar os conteúdos aprendidos, de uma forma autónoma), obrigando a que o participante assista a pelo menos 75% das sessões de formação.

Para o **RESULTADO 3**, “600 agentes educativos com competência pedagógica adquirida e reforçada em educação de infância”, foram abrangidos 566 agentes, **tendo concluído a formação 524 agentes educativos** (assiduidade igual ou superior a 75% em 1 ano de duração do programa formativo), **dos quais 98% com aproveitamento positivo**. De referir que este público-alvo se divide em agentes educativos em serviço (já trabalham na área da educação de infância) e pessoas que integraram o curso de formação básica, aspirando uma qualificação que lhes permita trabalhar nesta área.



**Fotografia 3 |** Visita de acompanhamento à escola Djabicunda, trabalho com o grupo de Gestão Participativa em Bafatá (março 2015)

Para o **RESULTADO 4**, “500 elementos pertencentes à gestão dos estabelecimentos de educação encontram-se formados na área de Gestão e Administração Escolar e/ou Gestão Participativa”, foram abrangidos 601 diretores/subdiretores e 739 Membros da comunidade. Este público-alvo registou uma grande volatilidade, devido à mudança de um grande número de diretores e subdiretores durante o percurso formativo. Isto levou a que a grande maioria dos diretores não alcançasse o final do programa formativo. Assim, **concluíram a formação 208 diretores** (assiduidade igual ou superior a 75% em 3 anos de formação), **dos quais 60% com aproveitamento positivo**. No ano 2014/2015 e 2015/2016 realizaram-se também sessões de formação **contínua especializada** nas quais participaram **39 inspetores-formadores do MEN** das regiões de Gabú, Cacheu, Quinara e Oio, sendo 4 dos serviços centrais da Inspeção-Geral de Educação do MEN. As ações de formação no âmbito da gestão e Administração escolar foram complementadas pelas atividades condicentes ao **RESULTADO 5**, “200 estabelecimentos de educação aplicam o Manual de Procedimentos em Gestão e Administração Escolar”, através do qual foi realizado um importante trabalho de compilação e divulgação junto das escolas dos instrumentos de gestão e administração escolar definidos pelo MEN.



O interesse em relação à formação foi assumido pelos diferentes públicos-alvo, concretizado pelas taxas de assiduidade (média de 95% nos professores do ensino básico, 93% nos professores do ensino secundário, 94% nos agentes educativos de educação de infância, 89% nos elementos diretivos das escolas). Ao longo do presente relatório é interessante avaliar os resultados específicos obtidos, que comprovam a qualidade da formação assim como o seu impacto na aquisição de competências por parte dos agentes educativos na Guiné-Bissau.

A **Língua Portuguesa**, enquanto língua oficial da Guiné-Bissau e língua de acesso ao conhecimento, assumiu um papel transversal em todas as ações de formação e atividades do Programa, e mais especificamente no âmbito dos Cursos de Língua Portuguesa, desenvolvidos nos últimos dois anos do PEQPGB, os quais visaram melhorar as competências em Língua Portuguesa dos **722 agentes educativos abrangidos** (288 através dos Cursos de Aperfeiçoamento de Língua Portuguesa das Unidades de Apoio Pedagógico e 434 através dos Cursos de Língua Portuguesa ministrados aos públicos-alvo do Programa).

O fomento da utilização da Língua Portuguesa fez-se também através da **emissão de programas de rádio**, nomeadamente *Tabanka do Português*, *Educação para a Cidadania* e *Skola i di nos*, com diferentes objetivos, e da **publicação de 2 boletins** (Boletim +Escola), distribuídos por todo o público-alvo, com informações sobre temáticas de educação, nomeadamente **educação de infância e língua portuguesa**. A produção, emissão e distribuição de produtos pedagógicos feita ao longo do PEQPGB teve como objetivo sensibilizar as comunidades e os diferentes públicos-alvo para a importância da Educação, Género, Educação para a Cidadania, Direitos das Crianças, entre outros e promover a visibilidade da ação, através de diferentes programas de rádio e recursos, contribuindo para as metas do **RESULTADO 6** “1230 comunidades estão mais sensibilizadas para o insucesso e abandono escolar, educação para a cidadania e género”.



**Fotografia 4** | Jardim de Infância em Batucar (Bafatá) tipologia de duas salas (junho 2016)

A par das atividades formativas e da difusão da Língua Portuguesa, o PEQPGB reforçou ainda o acesso à Educação de Infância, através da **construção de 5 jardins-de-infância**, nas regiões de

Cacheu, Bafatá e Gabú, que permitirão um desenvolvimento integral a **pelo menos mais 240 crianças** e apoiou o **desenvolvimento de hortas escolares em 8 escolas** das regiões de Cacheu e Bafatá, reforçando a participação e as dinâmicas escolares e comunitárias. Apesar dos constrangimentos identificados, para o desenvolvimento desta atividade, como por exemplo as sucessivas greves dos professores, no final do Programa, 4 das hortas estavam em funcionamento.

De uma forma também transversal e integrada nas atividades formativas do PEQPGB, foi ainda desenvolvida a formação piloto na área das **necessidades educativas especiais (NEE)**, relacionada sobretudo com a área da educação de infância. O Programa permitiu o desenho e a implementação de um espaço para a educação de infância, no qual se atendeu às especificidades das necessidades educativas de cada criança, considerando três dimensões: 1) a construção de um jardim-de-infância com opções arquitetónicas promotoras da inclusão (por ex.: rampas de acesso); 2) a formação de agentes educativos com conteúdos específicos sobre as NEE a trabalharem nos jardins-de-infância; 3) os recursos pedagógicos construídos a partir das referências culturais e linguísticas locais da Guiné-Bissau permitindo uma aprendizagem mais inclusiva. Para este desenho foi de extrema importância o diagnóstico na área das NEE feito por uma especialista em Educação Especial do Instituto Politécnico de Beja, que se deslocou em missão à Guiné-Bissau em 2015 no quadro do Programa Mais Valia da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para a concretização do PEQPGB e para garantir a qualidade das atividades e dos programas formativos, **271 formadores guineenses** foram abrangidos por um programa de formação que reforçou as suas competências pedagógicas e científicas para estarem habilitados a formar os diferentes agentes educativos, tendo **96 formadores** concluído os diferentes programas de formação (assiduidade igual ou superior a 90%), **dos quais 99% com aproveitamento positivo**. O grupo de formadores, por sua vez, foi formado e supervisionado por técnicos formadores da FEC dos vários níveis de ensino abrangidos pelo Programa. Esta estratégia permitiu garantir a capacitação de uma equipa de formadores guineenses com qualidade, que poderão ser integrados futuramente em equipas do MEN ou outras equipas e poderão replicar a formação dos agentes educativos, visando o reforço das competências do sistema educativo.

No quadro da abordagem da educação para a cidadania, a FEC assume estrategicamente, em termos de seleção de recursos humanos, e metodologicamente, em termos educativos uma abordagem de género. A presença feminina no PEQPGB foi incentivada seja em recrutamentos seletivos dos formadores FEC, seja na criação e respetiva dinamização de produtos pela FEC (filme “5 Direitos, 5 Crianças”, “*Nha Saúde na Nha Mon* - Manual de Educação para a Saúde e “Para uma Escola de Qualidade - Manual em Gestão e Administração Escolar para Todos”, com ilustrações femininas), seja ainda nos processos de formação, em que a presença feminina é muito incentivada. Apesar dos esforços realizados os sinais são ténues, ainda que mais relevantes do que no início do Programa. Assim, anualmente em média, nos programas de formação registam-se 75% de mulheres e 25% homens agentes educativos de educação de infância (o setor da educação onde trabalham mais mulheres, essencialmente concentrado em no Setor Autónomo de Bissau e região de Biombo), 28% mulheres e 72% homens professores do ensino básico; no ensino secundário e gestão e administração escolar, a frequência diminui de forma ainda mais significativa com 11% mulheres e 89% homens e 10% mulheres e 90%

homens, respetivamente. No quadro de formadores, pessoas com mais qualificações, foi possível recrutar apenas 7% mulheres e 93% homens. Em postos de direção, os números continuam a evidenciar grandes disparidades.

Para garantir a qualidade técnica e validade científica da intervenção da FEC, na área da educação de infância, o Programa contou com o apoio da **assessoria técnica e pedagógica da Escola Superior de Educadores Maria Ulrich**, na área do ensino básico com a assessoria do **Instituto de Educação da Universidade do Minho** e na área de Língua Portuguesa com a assessoria da **Divisão de Serviços de Língua e Cultura** do Camões, IP. Uma missão da Universidade do Minho, no último ano do PEQPGB, foi realizada para a avaliação e balanço da assessoria técnica e científica do PEQPGB na área do Ensino Básico, com particular enfoque na observação e identificação de boas/más práticas do processo de formação e na produção de recomendações com vista à melhoria dos manuais e suportes teóricos.

O PEQPGB foi também palco da criação de um Sistema de Monitorização e Avaliação (SMA) para análise da progressão dos formandos envolvidos no PEQPGB, que apesar dos constrangimentos identificados, como por exemplo as dificuldades associadas à recolha e tratamento de dados, permitiu apresentar e avaliar a evolução das competências pedagógicas e científicas dos formandos em diferentes domínios.

Ainda no âmbito da avaliação, em todos os anos do Programa foi realizada uma missão de monitorização (a meio do ano letivo) com o objetivo de realizar um ponto de situação das atividades e de alguns resultados, assim como uma missão de avaliação (no final do ano letivo), para a conclusão dos resultados. Cada missão originou um relatório que foi entregue aos principais financiadores e parceiros. Esta política de monitorização e avaliação permitiu à equipa de gestão e coordenação, semestralmente, identificar os principais constrangimentos e definir recomendações para o período seguinte de implementação. No último ano realizou-se uma missão de avaliação externa, conduzida por uma empresa de consultoria, para avaliar o impacto do PEQPGB nas áreas de educação de infância, ensino básico e gestão e administração escolar, da qual resultaram conclusões como: “formação com impacto em professores, educadores e diretores, registando-se a mudança do comportamento profissional” e “escolas em que diretores, professores e educação de infância estiveram envolvidos registam maior desempenho do que as que tiveram apenas um público envolvido em formação”. Estas e outras conclusões, assim como um conjunto de recomendações, podem ser consultadas no relatório<sup>4</sup> realizado neste âmbito.

Os resultados, conclusões e recomendações decorrentes da compilação de dados de diferentes tipos – dados estatísticos fornecidos pelo Sistema de Monitorização e Avaliação sobre o Programa, entrevistas grupais semiestruturadas realizadas junto a público-alvo em momentos chave do projeto ao longo dos 4 anos, *focus group* com as equipas regionais em Bafatá, Cacheu, Gabú e Setor Autónomo de Bissau/Biombo – permitem dizer que o PEQPGB contribuiu de forma significativa para a melhoria da qualidade educação na Guiné-Bissau. A abrangência geográfica e de níveis de educação, bem como o número de público-alvo fizeram deste Programa um marco importante na educação de agentes educativos na Guiné-Bissau no

---

<sup>4</sup> “Relatório de Avaliação – Programa Ensino de Qualidade em português na Guiné-Bissau (LogFrame, 26/09/2016)

período 2012/2016, sobretudo considerando que este foi um período no qual o MEN nem sempre conseguiu levar a cabo, seja por falta de recursos, seja por falta de estabilidade política, uma plano de formação para os seus professores e agentes educativos. No entanto o Programa não se resumiu aos “grandes números”: os programas formativos dos vários níveis de ensino pautaram-se por um nível de exigência elevado, sendo requisitos fundamentais a assiduidade na formação, bem como a participação momentos de avaliação e implementação prática dos saberes adquiridos (provas de conhecimento, observações/simulações e portfolio).

O Programa procurou ainda, ao longo dos 4 anos, concertar diversos parceiros e financiadores em torno de um Programa e objetivos comuns (numa lógica de coordenação e concertação entre atores) procurando por um lado, a otimização dos recursos, e por outro, a coerência das atuações na área da educação na Guiné-Bissau.



**Fotografia 5 | Reunião geral final de toda a equipa (junho 2016)**